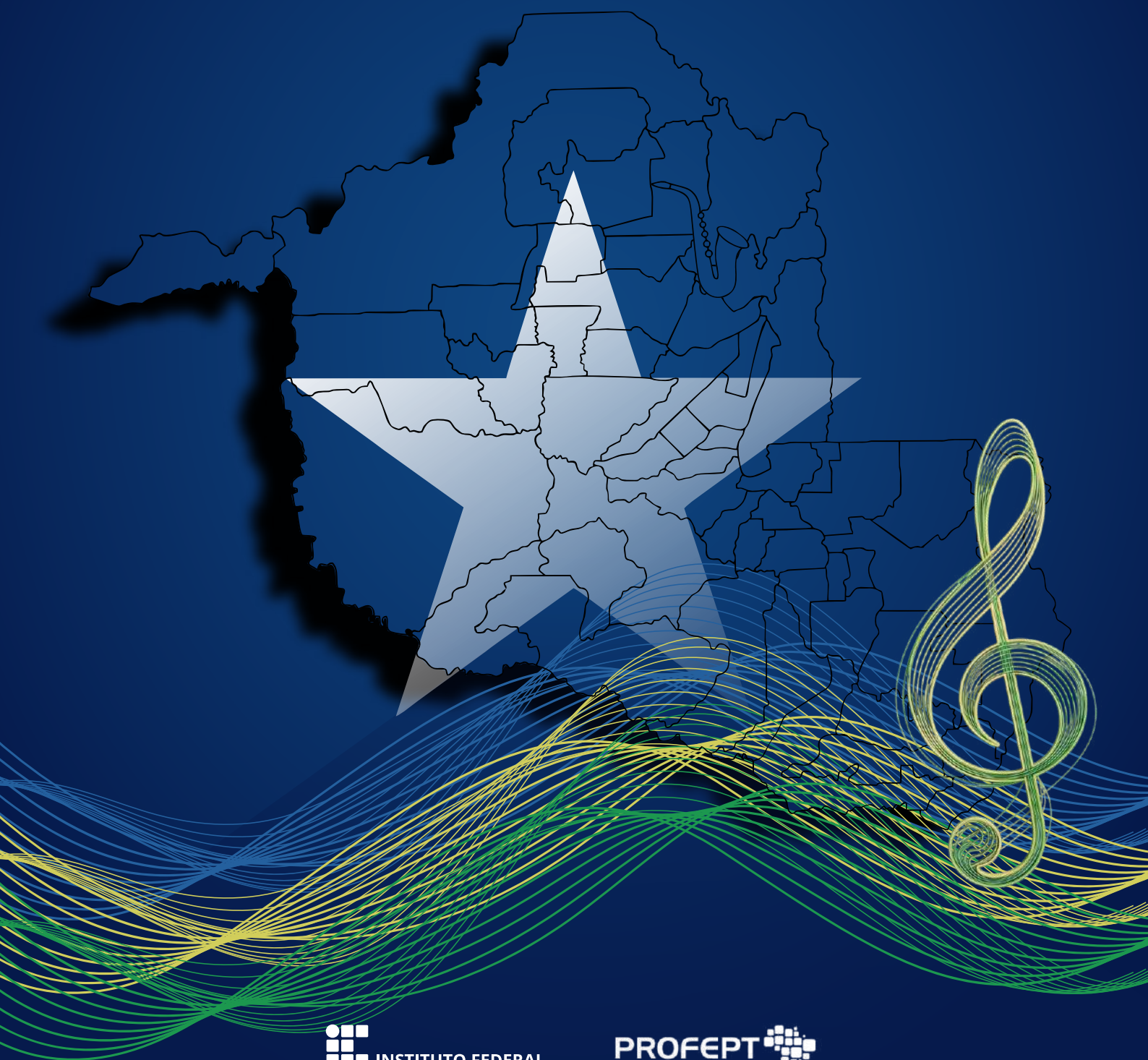


ALMANAQUE **RONDÔNIA** AUTORAL



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



FICHA TÉCNICA

DADOS DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nome do Curso

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT)

Instituição

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO

Origem do Produto

Dissertação de Mestrado:

“A MÚSICA RONDONIENSE NO CURRÍCULO DE ARTE DO IFRO

Linha de pesquisa

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Macroprojeto 4

História e memórias no contexto da EPT

Elaboração e Desenvolvimento

Marcos Biesek Vollbrecht

Orientador da pesquisa

Prof. Dr. Marco Aurelio Nunes de Barros

Áreas de conhecimento

Educação Profissional e Tecnológica, Arte na EPT, Ensino de Música.

Registro do produto

Biblioteca do IFRO – Campus Porto Velho Calama/2026

Disponibilidade do produto

Acesso livre, indicação etária livre, direitos autorais reservados, vedado o uso comercial.

Idioma

Língua Portuguesa

Cidade polo ProfEPT em RO

Porto Velho

Cidade do autor/pesquisador

Ariquemes

País

Brasil

Diagramação

Marcos Paulo Oliveira

APRESENTAÇÃO

Esta publicação tem como finalidade estimular a utilização da obra de compositores rondonienses no planejamento das aulas de música da instituição e ao mesmo tempo promover a valorização da produção musical autoral da região amazônica, especialmente àquela criada em Rondônia, oferecendo informações básicas sobre a nossa música e seus autores mais importantes (de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa, e até a data de publicação deste material).

O e-book “Almanaque Rondônia Autoral” é uma obra paradigmática para auxiliar na elaboração de planos de aula de música, mas também se trata de um registro histórico inédito na cultura rondoniense, constituindo um memorial da arte musical genuinamente local, numa genuinidade que engloba influências e aspectos da música de todo o resto do mundo, tornando-a única, como toda cultura regional, que é regional a partir daquilo que absorve do universo e particulariza.

Por que especificamente estes artistas?

Quanto aos critérios para a seleção dos compositores que fazem parte desta publicação, foi realizado um levantamento para identificar os artistas rondonienses que desenvolvem ou buscaram desenvolver uma carreira artística com algum nível de profissionalismo, que dispõem de material com qualidade técnica e artística compatível com o perfil da pesquisa, e que já possuem trabalhos próprios gravados e tenham realizado shows com repertório autoral.

É importante salientar que esta publicação é apenas uma mostra da música autoral rondoniense e não resume o cenário musical do nosso estado. Alguns dos autores pré-selecionados que se enquadravam nos critérios de inclusão da pesquisa não constam na publicação por não terem respondido às tentativas de contato ou por não terem enviado o material solicitado no prazo estabelecido. Os artistas estão apresentados em ordem alfabética nesta publicação.

O público-alvo desta publicação é qualquer pessoa que deseje conhecer um pouco mais a música autoral rondoniense, podendo utilizar esta obra como um “pontapé inicial” para o desenvolvimento de uma relação mais aprofundada com a arte e os artistas de Rondônia. Entretanto, como obra pedagógica, volta-se prioritariamente para professores e estudantes da educação brasileira, especialmente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, por possuir acesso liberado para a comunidade em geral no repositório acadêmico da instituição.

Os impactos esperados pela publicação estão relacionados ao cumprimento das seguintes metas:

- Ampliar o repertório e as possibilidades pedagógicas nas aulas de música;
- Reconhecer a arte de Rondônia como conteúdo de estudo escolar;
- Maximizar a relação entre o rondoniense e a sua cultura.
- Incentivar o consumo da arte produzida em Rondônia
- Contribuir com o desenvolvimento da economia da cultura
- Potencializar o engajamento dos artistas rondonienses nas plataformas digitais de streaming;

O que significa ProfEPT?

Esta publicação é um produto do ProfEPT – Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica. O curso pertence à área de Ensino, o que significa que é um mestrado multidisciplinar e ofertado em rede nacional, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

SUMÁRIO

Apresentação	3
Sumário	4
Sobre o autor	5
Amanda Milan	6
Ari Santos	7
Bado	8
Benvindo ao Pacífico	9
Beradelia	10
Binho	11
Brancko Moraz	12
Bruno Bratillieri	13
Calibre Insano	14
Ernesto Melo	15
F-Dois	16
Flor do Campo	17
Izabela Lima	18
Kali	19
Malhadinho	20
Marfiza de França	21
Mauro Araújo	22
Minhas Raízes	23
Nei Mura	24
Banda Nitro	25
Os Químicos	26
Os Últimos	27
Quilomboclada	28
Rafael Vargas	29
Sandra Braids	30
Silvio Santos	31
Soda Acústica	32
Zé Pinto	33
Zezinho Maranhão	34

O AUTOR

Marcos Biesek é músico, compositor, poeta, agitador cultural, professor e pesquisador da música rondoniense. Vive em Rondônia há 40 anos, dos quais 25 foram dedicados à música autoral.

O e-book “Almanaque Rondônia Autoral” é o resultado da pesquisa realizada conjuntamente à dissertação de mestrado denominada “A Música Rondoniense no Currículo de Arte do IFRO”, que investigou a relação entre professores e estudantes da instituição com a música autoral produzida em nosso estado. O produto educacional é uma contribuição acadêmica do mestrado ProfEPT para a instituição, com vistas ao desenvolvimento e à inovação na área de ensino, na modalidade profissional e tecnológica.



Amanda **Milan»**

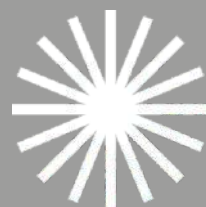
Cantora, compositora e instrumentista ariquemensense.

Além de trabalhar no fomento cultural de sua cidade natal desde 2016, a artista já realizou trabalhos em Ji-Paraná, Porto Velho e Ouro Preto d'Oeste. Desde 2017, Amanda é integrante da Banda Codinome Central, atualmente Banda Varandas. Em 2018, fez uma das apresentações que mais marcaram sua carreira, no Festival Sonora PVH, Festival Internacional de Compositoras.

Nos anos seguintes, deu continuidade ao seu trabalho solo. Em 2025, lançou o EP "À Sombra", que aborda algumas fases de um processo de luto. Atualmente, a artista mantém a produção de suas canções reafirmando suas referências da MPB.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Ari» **Santos**

Ari Santos é cantor e compositor com mais de 40 anos de carreira, reconhecido como um dos principais nomes da música gaúcha no Norte do Brasil. Natural do Rio Grande do Sul e radicado em Rondônia desde 1984, construiu uma trajetória marcada pela valorização da tradição fandangueira e pela mistura cultural entre Sul e Norte.

Com centenas de músicas gravadas e ampla presença em rádios, TVs e plataformas digitais, já se apresentou em diversos estados da região Norte e Centro-Oeste. Entre seus sucessos estão “Percorrendo Rondônia”, “Rondônia Gigante” e “Dos Pampas aos Seringais”, título também de seu álbum mais recente.

Conhecido pelo carisma, alegria e forte identidade cultural, Ari Santos mantém agenda ativa de shows e segue conquistando público com apresentações animadas e autênticas.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Bado»

Nascido em 1964 em Porto Velho, o cantor, compositor e instrumentista Erivaldo de Melo Trindade, mais conhecido como Bado, começou a carreira artística no início dos anos 1980, fazendo músicas para o teatro ainda incipiente da capital de Rondônia. Logo depois, passou a fazer shows com voz e violão, integrando o movimento Grito de Cantadores, que ajudou a consolidar a identidade musical porto-velhense.

Nos anos 1990, vieram os primeiros registros fonográficos de Bado, nos discos coletivos Porto das Esperanças, de 1992, e Amazônia em Canto, de 1995, dois marcos da música rondoniense. O álbum solo de estreia do artista só veio em 2007. Intitulado aldeia de sons, o trabalho apresentou 15 faixas que misturavam a MPB a ritmos e temas amazônicos.

Contando hoje com mais de 40 anos de carreira, dois discos solo na bagagem e shows em diversos estados brasileiros, Bado ganhou em 2021 o Prêmio Grão de Música, de repercussão nacional, com a canção Mundos, que dá título ao DVD que lançou em 2016. Além disso, o artista, que é formado em História e em Música, com especialização em Educação Musical, compõe trilhas para Cinema e Teatro.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Benvindo ao **Pacífico»**

Com sensibilidade artística e potência musical, o projeto se firma como uma das vozes mais autênticas do rock regional. Rômulo Pacífico (guitarra e voz), ex-Versalle — banda indicada ao Grammy Latino 2016 e presente no Lollapalooza Brasil — traz forte identidade autoral. Anderson Benvindo (baixo e voz) possui formação acadêmica, é ex-Vitrola de Ficha e diretor musical da School of Rock em Rondônia. Ícaro Dickow (bateria) tem formação clássica em percussão (Sol Maior, 2006) e passagem pela Prognose.

O grupo estreou no Rondon Rock Festival (2018), retornando em 2019 com destaque em Ji-Paraná. Em Porto Velho, passou pelo Festival Mundo Novo (2019), Mostra Sesc de Música (2019) e realizou show beneficente no Porto Velho Shopping (2021). No Madeira Rock Festival (2023), destacou-se pela sonoridade marcante e letras intensas. No “Grego Autoral”, conquistou 6º lugar entre 25 bandas (2019) e 2º lugar entre 32 bandas (2024). Também participou do Festival Noite Alternativa (2020), lançou o clipe “Eu x Eu”, teve dois projetos aprovados pela Lei Aldir Blanc e integrou as edições 2022, 2023 e 2025 do Festival Casarão.



Clique e conheça mais
sobre a banda



Beradelia»



A banda Beradelia surgiu em Porto Velho fazendo uma mistura de sonoridades com referências urbanas e ribeirinhas. Com uma fusão de ritmos globais e regionais, a banda é um dos destaques da cena MPBéra, ou Música Popular Beradera, representando a cultura urbana amazônica. Com dois discos lançados, o grupo já participou de diversos festivais regionais e chegou a tocar na Bolívia como atração do festival Grito Rock.



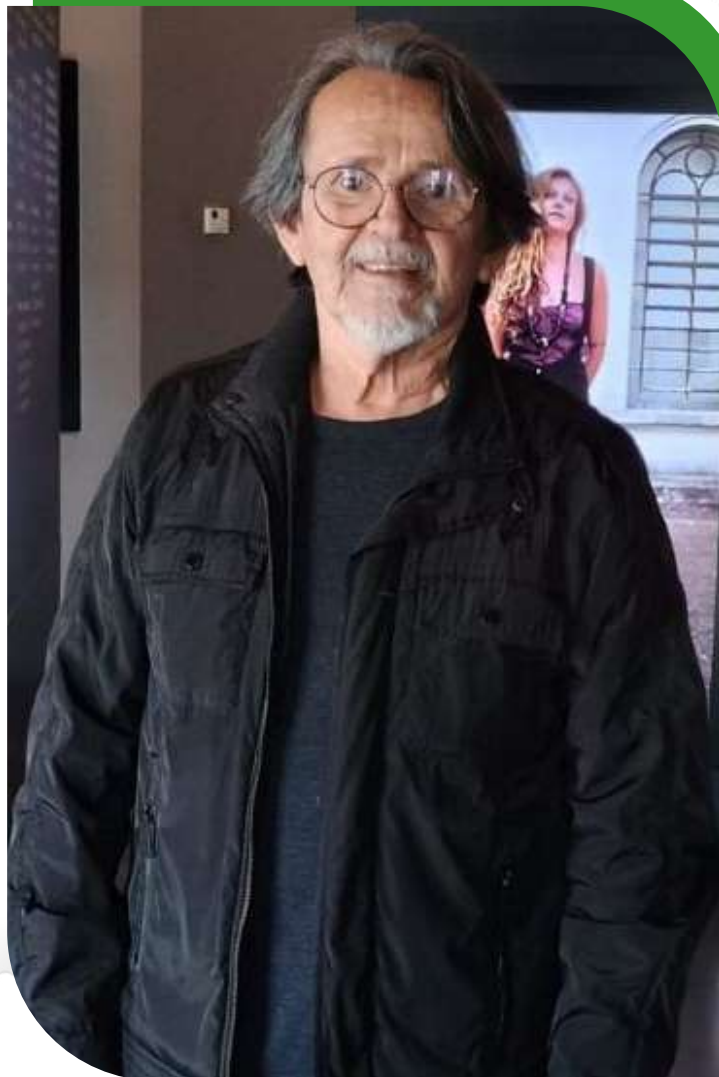
Clique e conheça mais
sobre a banda



Binho»

Rubens Vaz Cavalcante, mais conhecido como Binho define-se da como “Rondoniense da gema, nascido em Porto Velho, às margens do Rio Madeira, num dia ensolarado do século passado. Professor universitário e artífice arteiro (poeta, cantador e violeiro)”

Binho é um dos artistas autorais mais aclamados da região amazônica e possui vários discos gravados e participação em importantes festivais ao lado de outros nomes da MPBéra. Além de compositor e músico é escritor, doutor em teoria da literatura e professor universitário.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Brancko» **Moraz**

Brancko Moraz, nordestino nascido em Currais Novos (RN), iniciou sua trajetória musical ainda criança, aos 8 anos, criando instrumentos improvisados. Aos 15, formou sua primeira banda de forró, Magos do Forró, onde atuava como baterista e cantor.

Em 1999, mudou-se para Porto Velho (RO), onde consolidou a carreira artística. Participou da Mostra Sesc de Música, ocasião em que gravou sua primeira composição autoral, “Coisa de Criança”. Desde então, passou por bares e restaurantes da cidade e integrou a dupla sertaneja Alex e Ademir como percussionista.

Em 2015, criou o projeto Casca de Alho, voltado à música nordestina e às suas raízes culturais. Com diversas composições autorais tocando em rádios de Rondônia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, o artista mantém agenda ativa de shows, especialmente no período junino. O “Casca de Alho – Forró de um homem só” se destaca pela autenticidade e pela forte conexão com o público, sendo presença garantida nos palcos por onde passa.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Bruno» **Bratillieri**

Cantor, compositor e intérprete da cidade de Ariquemes (RO), iniciou sua carreira artística em 2016. No mesmo ano, integrou, junto a outros músicos, a banda ariquemense Varandas, com a qual desenvolve trabalhos até hoje.

Em 2021, após ser contemplado pelos editais da Lei Aldir Blanc de incentivo à cultura, lançou seu primeiro álbum de estúdio, intitulado “Sobre Você”. O videoclipe da faixa principal concorreu ao Festival Arriegua de Clipes do Norte, na categoria de Melhor Clipe.

Em 2025, o artista iniciou o processo de gravação de seu segundo álbum de estúdio, intitulado “Passagem”, contemplado em edital da Lei Paulo Gustavo.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Calibre» **Insano**

Formado em 2017, o quarteto de Porto Velho, Brasil, une a integridade da música pesada à ambição do hard rock contemporâneo, com pitada pop, apelo universal e a força do Norte brasileiro, produzindo canções marcantes e de grande fluidez instrumental.

O primeiro single digital é “VOU SEGUIR”. O vocal ressoa com a alma sob o motor de uma motocicleta, em sintonia com um riff firme e poderoso, abraçado por uma batida marcante. A instrumentação ágil avança em direção a um canto etéreo e arrebatador: “Eu vou seguir, em busca da liberdade, é o que me faz bem.”

A música questiona como nos prendemos em amarras que nós mesmos criamos. “Perdemo-nos em nossos pensamentos insanos e, para seguir, é preciso estar presente no momento, sem espaços em branco para que outro escreva.”

Ao unir sons e estilos, Calibre Insano ressoa além das fronteiras. Se essa música te faz bem e te traz alegria, ela te liberta — e esse é o nosso objetivo.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Ernesto **Melo»**

Mestre Ernesto Melo, conhecido como "o Poeta da Cidade" de Porto Velho, é um compositor popular e sambista que dedica sua arte à história, à cultura e aos bairros antigos da cidade e ao bom

samba de raiz e autoral. Nascido em 19 de agosto de 1951 em Porto Velho, ele é também um contador aposentado e funcionário público federal. Mestre Ernesto Melo é reconhecido por suas composições que celebram a alma, os lugares, as pessoas e a história da cidade, especialmente os bairros que fizeram surgir a nossa Porto Velho, fundou o grupo "A Fina Flor do Samba" e foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como Mestre da Cultura Popular Imaterial. Recentemente, sua vida e obra foram homenageadas em um documentário chamado Mestre Ernesto Melo canta Porto Velho, que destaca seu papel como intérprete e guardião das tradições e memórias de Porto Velho, combinando música e relatos históricos em suas apresentações. Além disso, Mestre Ernesto Melo é membro da Academia Rondoniense de Letras, Ciências e Arte, consolidando sua importância cultural na região.



Clique e conheça mais
sobre o artista



F-Dois»

Natural de Porto Velho, Rondônia, Fabio Carvalho da Silva, conhecido artisticamente como F'Dois, é um dos principais nomes da cultura Hip Hop da Região Norte do Brasil. Rapper, compositor e produtor cultural, iniciou sua trajetória musical em 2005, com o lançamento da faixa “Lado Leste”, ganhando

destaque nas batalhas de break, rodas culturais e movimentos de rua que impulsionaram o crescimento do hip hop rondoniense.

Em 2009, F'Dois participou de um projeto cultural que marcou um divisor de águas em sua carreira, quando conheceu o produtor Cláudio Raffaello Santoro (DJ Raffa). A partir dessa parceria, seus trabalhos passaram a ganhar maior estrutura e alcance profissional. Em 2015, lançou o álbum “Extremo Norte”, tornando-se o primeiro rapper de Rondônia a lançar um disco físico com selo nacional, um marco histórico para a cena musical do estado e da Região Norte.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Flor do » **Campo**

Primeiro Boi Bumbá de Guajará-Mirim /RO, o Flor do Campo, foi criado em 03 de maio de 1981, na Escola Estadual “Almirante Tamandaré”, fruto dos esforços e entusiasmo da Professora Georgina Ramos da Costa. O boi flor do campo é defensor das cores Vermelha e Branca.

O boi dançava no estilo maranhense, muito enfeitado, brilhos, cartolinas, papelão, lantejoulas, penas e panos de chita, a dança era quase uma quadrilha, expressando as características nordestinas do bumba meu boi.

Ao longo dos anos passou a sofrer influências amazônicas, sendo enriquecido com lendas do folclore e da mitologia indígena, tornando as apresentações cada vez mais com características do Boi Bumbá.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Izabela **Lima »**

Izabela Lima é cantora, compositora, instrumentista e produtora cultural, nascida em Manaus e radicada em Porto Velho (RO). Com trajetória iniciada ainda na adolescência em festivais de música, acumula premiações e projetos que evidenciam sua atuação na música autoral amazônica e na cena cultural independente.

Ao longo da carreira, integrou grupos e projetos musicais, participou de trilhas sonoras, produções coletivas e iniciativas culturais, além de atuar como podcaster, curadora e articuladora de festivais, com destaque para a coordenação do Festival Sonora PVH. Sua atuação transita entre a criação artística e a produção cultural, fortalecendo a presença feminina na música e nas artes.

Em 2025, lançou o EP autoral “Canto em Mim”, contemplado pela Lei Paulo Gustavo, consolidando sua identidade musical e ampliando sua presença nos palcos e plataformas digitais. Com forte conexão com a cultura amazônica, Izabela Lima desenvolve uma carreira marcada pela sensibilidade artística, diversidade de linguagens e compromisso com a difusão cultural na região Norte.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Kali »

Kali é cantora e compositora porto-velhense que iniciou a carreira em 2012, quando lançou de forma independente o álbum “... e a Primavera Chega”. Desde então, conquistou reconhecimento do público local, sendo eleita diversas vezes como revelação musical em Rondônia.

Em 2014, passou uma temporada em São Paulo, onde gravou o disco “Coisas da Sua Cabeça”, lançado em 2017 pelo selo YB Music. Nesse período, apresentou o single “Bastará” no Centro Cultural São Paulo e participou de festivais como Virada Cultural e Breakout Brasil, alcançando o Top 50 do Canal Sony. Também dividiu o palco com artistas como Vanessa da Mata e Nasi.

De volta a Porto Velho em 2018, passou a dedicar-se à música com abordagem holística, conectando referências do Oriente e do Ocidente. Desde então, atua no cenário de cantos devocionais e em vivências musicoterápicas, ampliando sua atuação artística e espiritual.



Clique e conheça mais
sobre a artista



» **Malhadinho**

O Boi Bumbá MALHADINHO de Guajará-Mirim, foi criado em agosto de 1986, no bairro 10 de abril, pelo Sr. Leonilso Muniz de Souza.

O Malhadinho deu início aos ensaios na Av. 1º de maio, bairro Liberdade, O Boizinho era então malhado, preto e branco, assim como as cores utilizadas na confecção de fantasias e adereços. A partir de 1995 o Boi MALHADINHO ressurgiu de cara nova, transformando-se num belo Touro Negro, com uma lua na testa e as cores símbolo da Agremiação passam a ser AZUL e BRANCA.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Marfiza» **de França**

Mariza de França - Na década de 80 participou de festivais estudantis e de bandas que se apresentavam em várias cidades de Rondônia.



No ano de 1990, com o prêmio obtido no 1º lugar do “Festival da Canção de Vilhena”, em Rondônia, comprou uma passagem para o Rio de Janeiro onde passou a trabalhar com artistas e produtores renomados, participando como backing vocal de bandas de apoio de cantores como Falcão e Gerson King Combo. Durante o período no Rio de Janeiro Marfiza atuou em diversos projetos culturais dentre os quais o encontro poético “Sarau Criar”.

No ano de 2020 lançou o CD “Simples assim”, projeto contemplado pelo edital e “Música Autoral”, da SEJUCEL (Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer), de Rondônia. O disco contou com produção musical de Tony Pelosi.

Como compositora teve composições gravadas pela Banda Black Rio e Seu Jorge.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Mauro» **Araújo**

Natural de Porto Velho. Iniciou seus estudos musicais em 1998. No Ano 2000 já iniciou sua atividade como músico profissional, através de pequenos projetos com outros compositores rondonienses. Atuando

como produtor musical participou da gravação de trabalhos de dezenas de artistas e também como músico acompanhante multi-instrumentista. Foi Diretor Musical do Internacional Circo Kroner entre 2022 e 2024 circulando por diversos estados brasileiros. Mauro desenvolve também a função de professor universitário de música.

Sua discografia inclui, além de singles e participações especiais, 2 álbuns instrumentais: “Pássaro” de 2013 e “Voo Livre” de 2017. Ambos os trabalhos instrumentais ajudaram a promover a criatividade e virtuosismo para além das nossas fronteiras, tendo passado com o seu show por países como Argentina e Chile.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Minhas » **Raízes**

Com letras que exaltam o cotidiano ribeirinho, o modo de falar, viver e resistir às margens do rio, Minhas Raízes não apenas conquistou os palcos, mas também entrou para a história como referência de estudo, inspiração e visibilidade para a Amazônia profunda. Seu trabalho já foi citado em monografias, artigos, filmes, livros e documentários — tanto no Brasil quanto fora dele.

As canções do grupo são carregadas de memória, pertencimento e denúncia, e seus instrumentos, os chamados bioinstrumentos, ajudam a passar a mensagem de preservação e sustentabilidade com a própria matéria-prima da floresta. Tudo começou na comunidade de Nazaré, onde os primeiros acordes ecoaram na pequena igreja de São Sebastião, ganhando, com o tempo, o coração da capital e, depois, do mundo.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Nei» **Mura**

O trabalho reflete, na música, os princípios defendidos no manifesto do Movimento Hip-Hop da Floresta (MHF), incorporando o conceito de Indioribeiriféria — a junção das culturas dos povos da floresta e das cidades amazônicas, traduzida nas linguagens artísticas do Hip-Hop (rap, DJ, break e graffiti).

O ritmo do rap do Comunidade Manoa segue a cadência do banzeiro: nem muito rápido, nem muito lento. O grupo aposta na fusão rítmica, valorizando os sons da Amazônia sem perder a identidade e o timbre do rap mundial.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Banda» **Nitro**

A Nitro tem sua trajetória ligada ao surgimento do rock em Rondônia. Formada no início dos anos 1990, a banda é fruto do trabalho de seus fundadores, também responsáveis por iniciativas importantes da cena local, como o Urublues Rock Pub e o Madeira Rock Festival, que se consolidou como um dos principais eventos de pop-rock do Norte do país.

O grupo lançou seu primeiro álbum em 2001, ainda com o nome Ossos do Ofício, conquistando projeção regional e participando de festivais como o Festival de Verão de Salvador e o Porão do Rock. Em 2003, com o disco lançado pela Midas Music, adotou o nome Nitro, consolidando sua identidade sonora.

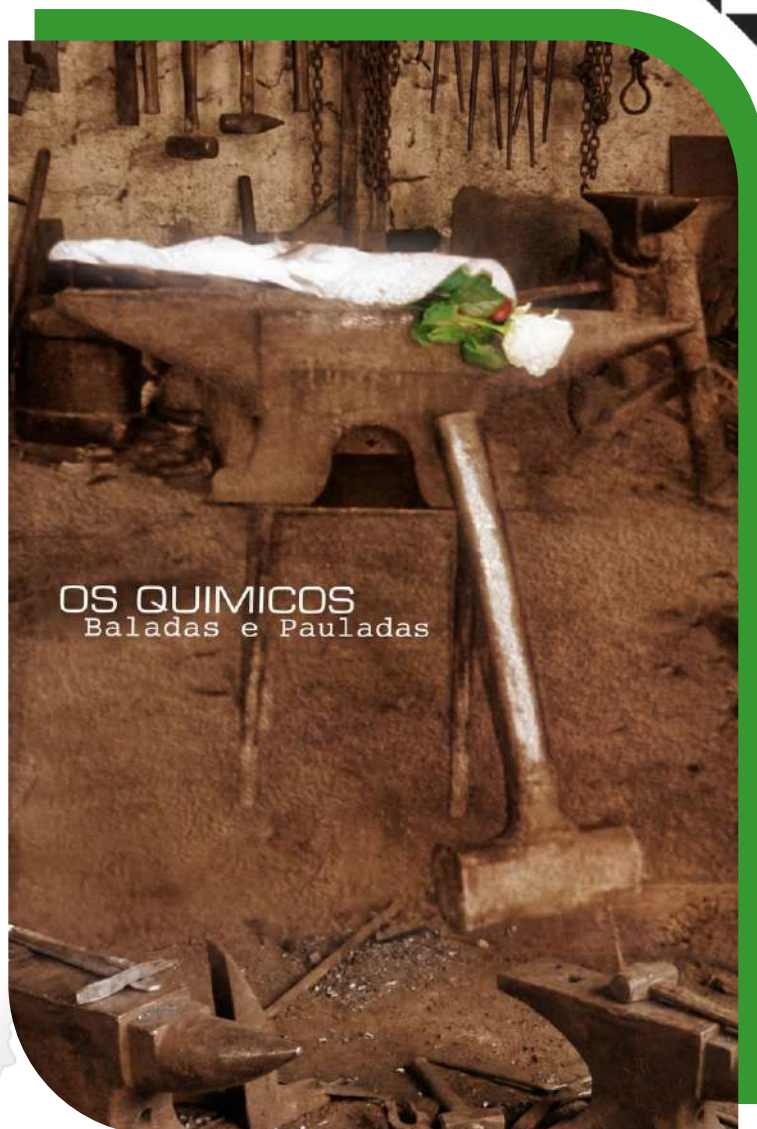
Após diferentes fases e mudanças de formação, lançou o álbum “Pés no Chão”, marcando uma nova etapa com sonoridade madura e energética. Em 2024, celebrou mais de duas décadas de carreira e iniciou o lançamento de novas músicas, com singles e um novo álbum previstos para 2025, reafirmando sua presença na cena do rock brasileiro.



Clique e conheça mais
sobre a banda



Os » **Químicos**



A Os Químicos surgiu na virada do século, em 1999. O primeiro álbum, intitulado “Revolução dos Espermatozoides”, foi lançado em 2001. As músicas do disco tocaram em diversas rádios do estado, o que levou a banda a realizar uma extensa turnê, apresentando principalmente repertório autoral — feito inédito até então na região.

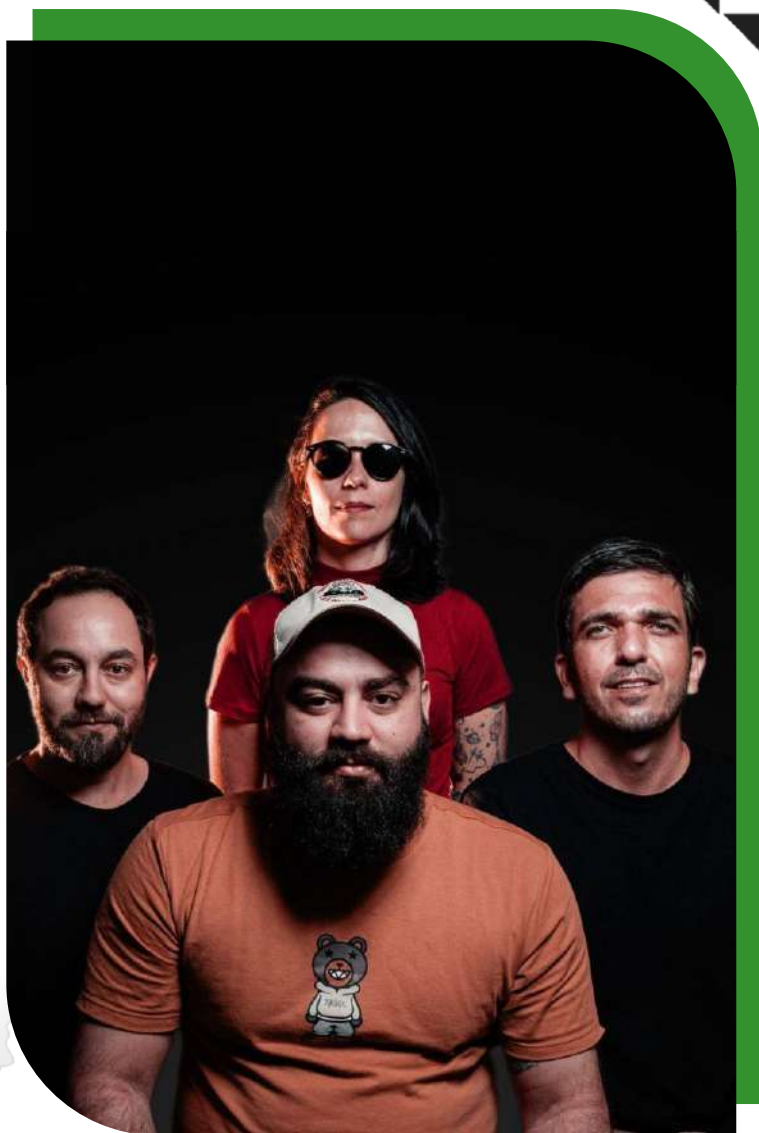
Os Químicos foi a única banda independente de Rondônia a aparecer na MTV Brasil, com a exibição do videoclipe da música “Força Militar”, responsável por ampliar a divulgação do grupo. O segundo álbum, “Baladas e Pauladas”, foi lançado em 2005, com destaque para a faixa “Tarde Demais”. No ano seguinte, a banda encerrou suas atividades.



Clique e conheça mais
sobre a banda



Os» Últimos



Formada em 2011, a banda Os Últimos é um dos nomes atuantes do rock rondoniense, com trajetória marcada por circulação nacional, produção autoral e engajamento cultural. Ao longo da carreira, lançou álbuns e EPs que consolidaram sua identidade sonora, culminando no trabalho mais recente, “Corações Amazônicos” (2026), que reafirma suas raízes e amplia o olhar sobre a Amazônia contemporânea.

O grupo já percorreu diversas regiões do Brasil com turnês e festivais, incluindo projetos de circulação pela Amazônia Legal e apresentações ao lado de grandes nomes do rock nacional. Também desenvolve ações formativas e socioambientais, como mostras e projetos de música voltados à sustentabilidade e à difusão da produção independente.

Com forte presença nos palcos e atuação em projetos culturais, Os Últimos seguem promovendo a música autoral rondoniense e fortalecendo a cena regional por meio de shows, festivais e iniciativas colaborativas.



Clique e conheça mais
sobre a banda



Banda» **Quilomboclada**

Formada em 2002, em Porto Velho (RO), a banda Quilomboclada constrói sua trajetória a partir da fusão de sonoridades e da valorização da identidade amazônica.

Com o conceito de MPBéra —

Música Popular Beradeira, o grupo mistura rock, hip-hop, ritmos afro-brasileiros e tradições populares, criando uma estética musical marcada pela diversidade cultural e pela resistência artística.

Ao longo da carreira, participou de importantes festivais e projetos culturais no Brasil, consolidando-se como representante da música independente do Norte e como voz ativa na defesa das culturas ribeirinhas, indígenas e quilombolas.

Com mais de duas décadas de atuação, a Quilomboclada mantém presença constante nos palcos e segue difundindo sua música como expressão de identidade, território e pertencimento amazônico.



Clique e conheça mais
sobre a banda



Rafael» **Vargas**

Rafael Vargas é músico, compositor e pesquisador brasileiro, natural do Espírito Santo e radicado em Rondônia desde 1975. Iniciou sua trajetória musical na zona rural do estado, desenvolvendo uma obra autoral profundamente ligada à história e à memória da região Norte.

Ganhou destaque a partir da década de 1980 e integrou a banda Os Químicos, com a qual participou do álbum *Revolução dos Espermatozoides*. Em carreira solo, lançou os discos *Nada* (2006) e *O Toque do Cajado* (2007), consolidando um trabalho que dialoga com os processos de colonização e os fluxos migratórios que marcaram a formação de Rondônia.

Sua produção artística une música e pesquisa histórica, resultando em projetos que preservam e difundem a memória cultural amazônica.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Sandra» **Braids**

Sandra Braids é rapper, poeta, assistente social e gestora cultural, reconhecida como uma das precursoras do rap feminino em Rondônia.

Iniciou sua trajetória artística em 1999, no Movimento Hip Hop Organizado de Rondônia, onde fundou o grupo Ideologia Feminina, consolidando uma carreira marcada pelo compromisso social, racial e espiritual.

Sua produção transita entre o rap, a poesia falada e sonoridades de terreiro, com participação em festivais, projetos culturais e intercâmbios nacionais. Também é fundadora e gestora do espaço Palmares Cultural, onde desenvolve ações voltadas ao fortalecimento da identidade afro-indígena e da arte periférica na Amazônia.

Atualmente integra o espetáculo “Paneiro do Norte”, do circuito Sonora Brasil, levando sua música autoral e sua pesquisa estética para diversas regiões do país.



Clique e conheça mais
sobre a artista



Silvio» **Santos**



Silvio Santos, conhecido como Zé Katraca, nasceu no distrito de São Carlos, na região do Baixo Madeira. Puxador de toadas, cantor e compositor do cancionero popular, participou de grupos de Boi-Bumbá, escolas de samba e quadrilhas, tornando-se uma das grandes referências da cultura regional. Foi também um dos fundadores da Banda do Vai-Quem-Quer. Zé Katraca faleceu em 2021, deixando um importante legado para a cultura amazônica.



Clique e conheça mais
sobre o artista



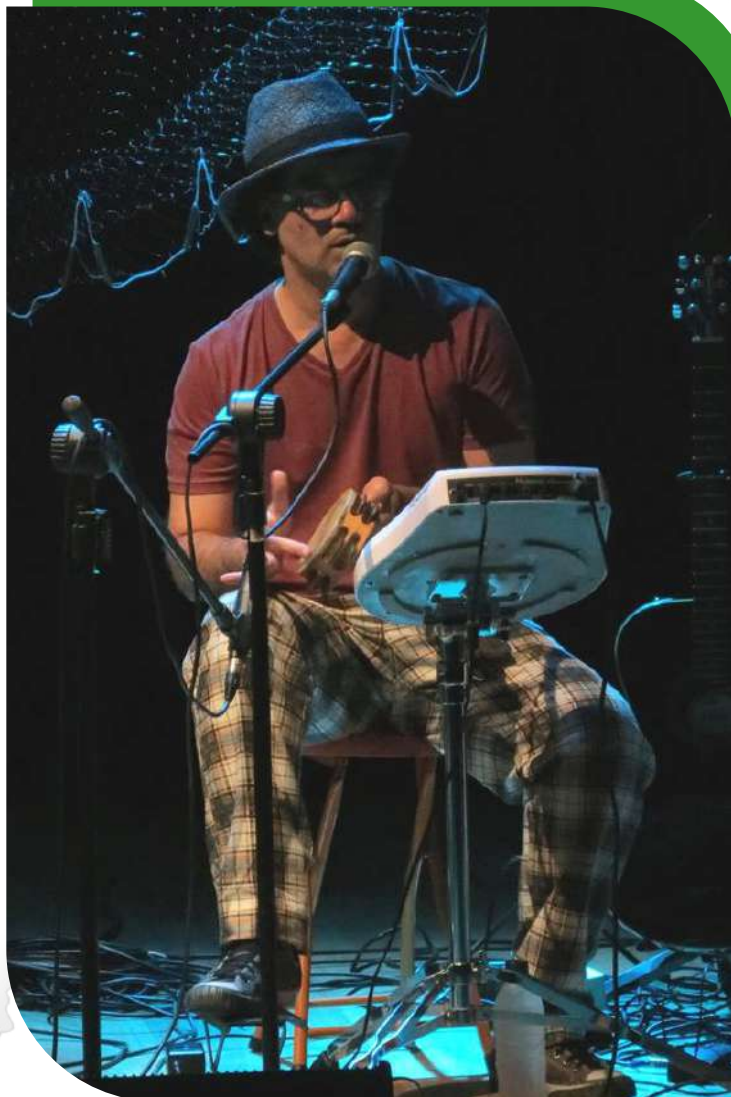
Soda» **Acústica**

Surgiu no cenário musical rondoniense em 2004, buscando uma linguagem que prioriza a autonomia criativa e letras contundentes, com temáticas

variadas. Suas composições abordam, com uma dose sutil de sátira, as incoerências da vida moderna e os contrassensos da subjetividade humana.

Iniciou sua trajetória apresentando-se no circuito universitário e em eventos culturais locais, como a Mostra de Música do Sesc/RO. Nos anos seguintes, passou a integrar o circuito nacional, com apresentações em cidades como Rio de Janeiro (Circo Voador e Fundação Progresso), São Paulo (Itaú Cultural – Projeto Rumos) e Rio Branco (Festival Varadouro).

Em agosto de 2009, lançou seu primeiro álbum, patrocinado pelo Projeto Pixinguinha, intitulado Soda Acústica, realizando uma turnê pelo interior do estado.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Zé» Pinto



José Pinto de Lima, conhecido artisticamente como Zé Pinto, é arte-educador, cantador, compositor, poeta, violeiro e agricultor agroecológico. Militante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), desenvolve uma trajetória artística profundamente ligada às temáticas da luta pela terra, agroecologia, educação e cultura popular.

Com três CDs solo lançados e diversas participações, suas composições já foram gravadas por artistas como Beth Carvalho, Leci Brandão, Zé Geraldo, Chico César e Nil Bernardes, consolidando seu nome como uma importante voz da música popular engajada.



Clique e conheça mais
sobre o artista



Zezinho» **Maranhão**

Zezinho, nasceu na cidade de Santa Inês, no Maranhão, e teve a sua carreira artística iniciada na cidade de São Paulo, quando morava no Bairro Bexiga, point cultural paulista,

local onde conheceu artistas como Fernando Mendes e Raul Seixas. Ali foi criando sua história participando de festivais.

Sua trajetória o trouxe a morar em Porto Velho, trilhando seu próprio caminho, e mostrando o seu talento o levou a gravar três CDs e vencer outros festivais fora do eixo local, como o FEMUCI (Festival de Música Cidade Canção), na Cidade de Maringá, no Paraná, quando conseguiu incluir duas músicas suas nos CDs oficiais do evento: “Porto Rondoniana” e “A Dança e o Rio”

Zezinho Maranhão deixa um grande legado cultural para o Estado de Rondônia. Além de músico, ele também era jornalista e atuou durante vários anos no Jornal Diário da Amazônia.



Clique e conheça mais
sobre o artista





INSTITUTO FEDERAL
Rondônia

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

